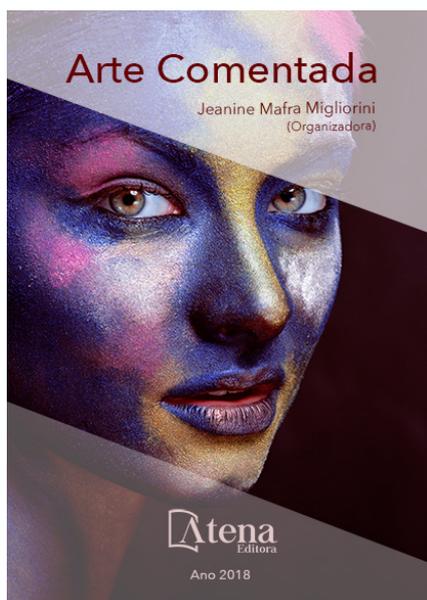


REFLEXÕES SOBRE ARTE, CULTURA E  
EDUCAÇÃO: UM PANORAMA COMENTADOMônica Schreiber<sup>1</sup>

Sobre MIGLIORINI, Jeanine Mafra (Org.). **Arte Comentada – volume 2**. Ponta Grossa: Editora Atena, 2019, 205 pp, ISBN 978-85-7247-057-5.

**Resumo:** Trata-se de uma resenha crítica do livro *Arte Comentada – volume 2* (2019) organizado por Jeanine Mafra Migliorini e contendo dezesseis artigos de autoras e autores que se debruçam sobre reflexões, teorias e práticas advindas dos campos das Artes e da Educação fazendo incidir sobre seus objetos de estudo, diferentes abordagens investigativas.

**Palavras-chave:** Educação. Arte. Cultura.

A Arte é uma das práticas do ‘humano’ vinculada a discursos e expressões de ordem estética, produzida/pensada por artistas a partir de seus modos particulares de expressões, linguagens, emoções, ideias, objetivos e aberta a um infindável arsenal de significados imersos no contexto cultural em que se insere. Seja por meio de movimentos, sons, traços, desenhos, filmes, voz, corpo ou outros dispositivos, as artes, em geral, criam significados e dão materialidade à imaterialidade.

A Dança, o Teatro, a Música, o Cinema, as Artes Visuais e as Artes do Vídeo, carregam traços determinantes ou códigos específicos que constituem suas linguagens. Linguagens abertas, porém contextualizadas culturalmente.

O livro *Arte Comentada*, organizado por Jeanine Mafra Migliorini, lançado em 2019 pela Editora Atena, configura-se como uma publicação resultante de comentários reflexivos e analíticos em torno de diversas abordagens sobre linguagens artísticas.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Linha de pesquisa: Linguagem, Corpo e Estética em Educação (LICOES). Especialista em Intermídias Visuais pela Universidade Tuiuti do Paraná. Graduada em Artes Visuais pela UFPR. Bailarina-bolsista da Têssera Companhia de Dança da UFPR. Email: mschreiber96@gmail.com

Ao longo de 205 páginas, encontram-se distribuídos dezesseis artigos com focos temáticos que variam desde reflexões sobre o papel político e social da arte até as políticas públicas que a envolvem; da performance teatralizada ao cinema documental poético; da análise do papel de coletivos artísticos e processos de criação nas artes da cena às imagens urbanas como resistência e poder nas cidades; da fotografia às avançadas tecnologias midiáticas conectando as artes e as comunicações.

As autoras e os autores que compõem o panorama do estado da arte nessa publicação desenvolvem diversos argumentos que se desmembram e se articulam – embasados teoricamente – na definição de suas investigações: os conceitos de arte aqui propostos se tornam múltiplos nestas abordagens.

No primeiro capítulo, *JANELAS MÚLTIPLAS, JANELAS DO OLHO, ESPÍRITO DA ALMA, ESPELHO DO MUNDO*, a autora Sandra Makowiecky (UDESC) apresenta uma proposta de estudo da História da Arte em busca de novos modelos de temporalidade, pois a imagem do tempo, segundo a autora, já não condiz com as ideias de origem e linearidade provenientes do historicismo positivista. Makowiecky parte do entendimento do termo “janelas múltiplas” como pontos de vistas diversificados em relação a uma imagem almejando um exercício teórico de entender o que as obras artísticas, em geral, podem pedir ao olhar investigativo.

No segundo capítulo, intitulado *COLETIVO ANDORINHA: UMANO DE EXISTÊNCIA, DE RESISTÊNCIA, DE POLÍTICA, DE ARTE, DE EDUCAÇÃO*, a autora Samara Azevedo de Souza (CIEBA, Lisboa) se debruça sobre a apresentação do *Coletivo Andorinha – Frente Democrática Brasileira em Lisboa* –, cujas atividades partem da narrativa da discussão política, mas se expandem para além, discorrendo, neste percurso, sobre o conceito de escultura social de Joseph Beuys, ao lado de reflexões de Paulo Freire no âmbito da educação, entendendo-a como ferramenta crítica, política e de intervenção no mundo. O referido Coletivo surgiu em 2016, junto às manifestações no Brasil de apoio à permanência do governo eleito pelo processo democrático até então vigente no país.

Úrsula Rosa da Silva (UFPel) é a autora do texto *AS ARTISTAS NO INÍCIO DO SÉCULO NO RIO GRANDE DO SUL E A CRÍTICA DE ARTE*, que traz – no terceiro capítulo – um estudo da crítica de arte em Ângelo Guido, sob o enfoque de um olhar para as artistas

mulheres nos anos de 1930 a 1950, no Rio Grande do Sul. A autora se propõe a avaliar a maneira como o crítico tratou as artistas mulheres e que distinções existiam no tratamento aos artistas homens, com o intuito de trazer visibilidade e pontuar novas integrantes para uma cronologia histórica e artística feminina.

No capítulo 4 as autoras Natasha de Albuquerque (UnB) e Maria Beatriz Medeiros (UnB) apresentam o artigo *TANTO FAZ SE É PERFORMANCE OU NÃO*. Aqui o debate gira em torno da instabilidade proposital nas definições de arte. A partir da teoria de Arthur Danto somada às experiências das autoras junto ao grupo *Corpos Informáticos*, explica-se que quando se nomeia o termo “performance” ou “arte” a uma situação de desvio, há a tendência da ação justificar-se e de não questionar-se. Criticando esta situação de anestesia, ambas as autoras propõem aceitar e revelar as tensões de quebra do *status quo*. Em meio à escrita crítica, apresenta-se um interessante relato sobre a ‘*Oficina de Niilismo*’ – uma espécie de prática participativa, em espaço público.

As autoras Thais Rodrigues Oliveira (UFG) e Sainy Coelho Borges Veloso (UFG), por sua vez, apresentam, no capítulo 5, o artigo *ENTRE JANELAS E PESSOAS: EM BUSCA DE UMA ESCUTA CIDADINA*, onde partem de questões fundantes para a investigação: 1) os sons do cotidiano da cidade nos representam culturalmente? 2) Há uma performance cultural, sonora, goianiense? 3) Se ela existe, como ela se manifesta? A partir destas perguntas, as autoras partem para a pesquisa de campo em que identificam, coletam, registram, sons em quatro lugares significativos para a cidade de Goiânia e, posteriormente, os editam, com a ideia/intenção de realizar uma instalação sonora intitulada *Janelas sonoras*.

O capítulo 6 é composto pelo artigo *A ARTE DO CORPO PERFORMÁTICO MEDIADO PELA TELA DO CINEMA DOCUMENTAL: AS FORMAS-FENDAS DO OLHAR NA(DA) DANÇA* da autora Cristiane Wosniak (UFPR/Unespar). Motivada pela questão: de que forma e com que meios a iconicidade do gesto em uma performance de dança pode se (trans)formar em uma fenda subjetiva de experiência e alteridade em um documentário de dança?, a autora empreende a uma análise do discurso cinematográfico, calcada em questões referentes aos sujeitos/corpos performáticos documentados pelo cineasta brasileiro Evaldo Mocarzel. O recorte do objeto empírico da investigação recai sobre o filme *Canteiro de Obras: São Paulo Companhia de Dança* (2010), em que os atores

sociais – bailarinos/performers – se utilizam de extensões tecnológicas – *body-cam* e *Go-Pro* – e, a partir daí, criam uma espécie de forma-fenda cinética na narrativa documental. O pensamento e a práxis cinematográfica do documentarista são também cotejados em relação às teorias do ensaísta e cineasta francês Jean-Louis Comolli em uma tentativa de traçar alguns balizamentos conceituais recíprocos.

O capítulo 7, por seu turno, também reflete sobre imagens fílmicas. No texto *MEMÓRIA EM DIÁRIOS DE VIDEOGRAMAS – UM DIÁLOGO ENTRE A RETOMADA DE IMAGENS DE ARQUIVO PROPOSTA POR JONAS MEKAS E HARUN FAROCKI*, os autores Guilherme Bento de Faria Lima (UFF) e Monica Rodrigues Klems (UNESA), refletem sobre o projeto de pesquisa intitulado “*Mostra de filmes de arquivo – ensaio, compilação, família e found footage*”, desenvolvido no âmbito da Universidade Estácio de Sá (RJ), no campus João Uchôa, a partir de um Cineclube, cuja premissa específica é a exibição de filmes que utilizam imagens de arquivo. O artigo enseja o desenvolvimento de uma reflexão crítica, através da análise das imagens e dos múltiplos processos de montagem e, desta forma, a proposta articula, problematiza e compara as perspectivas estéticas de dois diretores, Jonas Mekas e Harun Farocki, a partir da avaliação entre os quatro filmes exibidos, dois de cada um dos autores; *Reminiscences of a Journey to Lithuania* e *Scenes from the life of Andy Warhol*, de Mekas e *Videogramas de uma Revolução* e *Trabalhadores saindo da fábrica*, de Farocki.

Os autores Alessandro Galletti (UNIVEM) e Ricardo Vilariço Ferreira Pinto (UB – Faculdade de Ibaiti), no capítulo 8, apresentam em “*SOMBRAS DO PASSADO: O PERDÃO EM BUSCA PELA VERDADE E RECONCILIAÇÃO*”, uma rigorosa análise do filme *Sombras do Passado (Red Dust)*, cuja essência concentra-se no período de transição da ditadura para um regime democrático, na África, tendo as Comissões de Verdade de Reconciliação como marco nesse novo período.

O capítulo 9, *DISPOSITIVO E COLETIVOS ARTÍSTICOS: UMA METODOLOGIA DE NARRAR O ENCONTRO*, de autoria de Lara Lima Satler (UFG) e Lisandro Magalhães Nogueira (UFG), investiga a Garapa, especificamente na realização do projeto de sua autoria intitulado *Correspondências*. Os autores intentam analisar as metodologias adotadas para realização audiovisual neste projeto, perguntando-se quais as estratégias narrativas da

produção audiovisual realizada por quem se afirma coletivo artístico? A metodologia utilizada para a construção desta reflexão foi a pesquisa bibliográfica, a entrevista em profundidade e análise de imagens em movimento. Como resultados, o texto pode contribuir com o debate sobre o fenômeno contemporâneo de realizar audiovisual em agrupamentos que, devido aos seus modos de fazer, se autodenominam coletivos.

*PRODUÇÃO DE SENTIDOS E (RE)SIGNIFICAÇÃO NA HISTÓRIA A PARTIR DO MOVIMENTO “BLACKFACE”* é o título do capítulo 10, de autoria de Daiany Bonácio (UEL), Giuliano Mattos (UEL) e Viviane Dias Ennes (UEL). Nesta investigação, os autores selecionam algumas cenas da série televisiva intitulada *220 Volts* lançada em 2014 pelo ator Paulo Gustavo, o qual apresenta, dentre outras personagens, a comica Ivonete, uma mulher negra e pobre que luta pela sobrevivência. Vislumbrando na construção da personagem Ivonete a técnica do Blackface, os autores se questionam sobre como seria possível identificar em um texto a presença explícita de outro(s) texto(s)? Qual efeito de sentido é buscado com essa utilização? A partir do conceito de Intertextualidade e da paródia, busca-se demonstrar a presença de aspectos dialógicos e polifônicos na série.

No capítulo 11, a autora Ana Carolina Ribeiro (UEL) em *DA LEMBRANÇA AO SONHO: ANÁLISE FÍLMICA DE “A DANÇA DA REALIDADE”, DE ALEJANDRO JODOROWSKY*, analisa excertos do filme “*A Dança da Realidade*” em que o diretor chileno Alejandro Jodorowsky revisita a infância e a partir de suas lembranças constitui uma narrativa que se distingue pela dicotomia entre o real e o imaginário. A partir da metodologia de análise fílmica proposta por Jacques Aumont e Michel Marie e com base nos conceitos de “imagem-sonho” e “imagem-lembrança” apresentados na teoria de Gilles Deleuze, a autora demonstra como o cineasta explora as memórias de sua infância através de uma linguagem que transborda a realidade, fazendo prevalecer estética do sonho na contemporaneidade.

O capítulo 12 traz o artigo *BREVES APONTAMENTOS SOBRE O ONÍRICO, OU UMA PRIMEIRA IMERSÃO NAS IMAGENS SEM LUZ* de Carlos de Azambuja Rodrigues (UFRJ), que atualiza discussões iniciadas no final de um outro trabalho de sua autoria: *Três Dimensões da Imagem*, apresentado no evento *III Eneimagem* (UEL, 2011). No presente artigo, o autor examina brevemente algumas das abordagens filosóficas, científicas e

conceituais atualmente aceitas e oferecidas como forma de entendimento sobre o fenômeno dos sonhos, com o objetivo de percorrer um caminho investigativo e reflexivo que leva aos sentidos das imagens em geral e das oníricas em particular.

O artigo *IMAGENS SENDO IMAGENS: REFLEXÕES DE UM CAMPO DE LUTA, RESISTÊNCIA E PODER* de Patrícia Quintero Rosenzweig (UFG) e Rosa Maria Berardo (UFG) compõe o capítulo 13. As autoras convidam o/a leitor/a a refletirem sobre as visualidades contemporâneas a partir de pontos de intersecção entre imagem, estudos culturais, cultura da mídia e poder social, a deriva do formalismo histórico da arte, no sentido de compreender as variadas posições do sujeito que emerge através dessas relações visuais. O corpus da investigação é uma narrativa videográfica publicada no canal brasileiro oficial “Disney Princesa Brasil” no Facebook.

O capítulo 14 apresenta o artigo *QUESTÕES ESTÉTICAS DAS MÍDIAS: LATITUDES COMO EXEMPLO TRANSMIDIÁTICO* de Vanessa de Cássia Witzki Colatusso (UFPR). A autora afirma que na sociedade contemporânea, o capitalismo exacerbado influencia a geração de uma produção midiática superabundante e faz surgir uma nova forma de relacionamento das pessoas com os meios de comunicação, assim também, obras que optam por seguirem esses caminhos, como o projeto transmidiático *Latitudes* (Felipe Braga 2013). Desta forma, o trabalho recorre à estética como instrumento interpretante, de como essas práticas vem se realizando na contemporaneidade.

Thiago Guimarães Azevedo (UFPA), no capítulo 15, é o autor de *IMAGEM E MEMÓRIA: A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DO ARQUIVO DO FOTÓGRAFO PROFISSIONAL*, fruto de sua dissertação de mestrado em Artes desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA. O foco do estudo é a compreensão de como funciona a relação arte e memória no aplicativo Instagram, em virtude da identificação da mudança do suporte da imagem, do campo concreto o álbum para o virtual, da imagem postada. A proposta atual é a busca da relação entre imagem e memória através dos profissionais que atuam com fotografia em Belém do Pará, pois este grupo se dedica a efetivar o registro de diversos grupos sociais em seus ritos coletivos como casamentos, festas de aniversário, formaturas, entre outros.

E no último capítulo – capítulo 16 – os autores Tais Maria Ferreira (UEPG) e Carlos Alberto de Souza (UEPG) identificam os profissionais que iniciaram suas trajetórias fotográficas na cidade de Ponta Grossa (PR), no artigo intitulado *OS PIONEIROS DA FOTOGRAFIA EM PONTA GROSSA: UMA ANÁLISE DO JORNAL O PROGRESSO E CASA DA MEMÓRIA*. A pesquisa que gerou esse trabalho foi desenvolvida tendo como recorte temporal o período de 1895 a 1920. A investigação foi desenvolvida com revisão bibliográfica e por meio de análise de documentos públicos e de edições do jornal *O Progresso* (1907-1912), além de arquivos disponibilizados pela Casa da Memória. Observa-se que os profissionais, alguns anônimos, contribuíram com seus registros para evidenciar o início da fotografia na cidade e marcaram o surgimento das primeiras empresas de fotografia, levando às novas gerações imagens que revelam aspectos históricos do município.

Frutos da contemporaneidade, as noções, reflexões e análises destacadas pelos autores e autoras no livro *Arte Comentada – volume 2* (2019) carregam, ao mesmo tempo, uma matriz educacional e uma artística em perene dissolução de fronteiras, o que caracteriza os principais pontos referenciais de obras multiculturais.

## REFERÊNCIA

MIGLIORINI, Jeanine Mafra (Org.). **Arte Comentada – volume 2**. Ponta Grossa: Editora Atena, 2019. ISBN 978-85-7247-057-5. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/01/E-book-Arte-Comentada-2.pdf>>.

Recebido em: 02/09/2019

Aceito em: 07/12/2019